

Administração apreende 750 faixas

Brasília, Patrimônio Cultural da Humanidade, é a capital brasileira onde a propaganda eleitoral sofre mais restrições e apenas nos últimos três dias foram recolhidas cerca de 750 faixas de candidatos espalhadas pela cidade. Embora esse tipo de publicidade seja permitida a partir das convenções partidárias, os candidatos brasilienses terão que aguardar o dia 25 para colocar nas ruas o material de divulgação de suas campanhas. É que em Brasília, a fixação de faixas, cartazes, pinturas ou inscrições em qualquer local dependem da autorização da Administração Regional, que estará estudando, até essa data, uma forma de evitar a poluição visual da cidade.

No momento, cerca de 60 fiscais da administração estão trabalhando na fiscalização e recolhimento de propaganda eleitoral encontrada nas ruas de Brasília, mas são as pichações que mais preocupam o órgão. “As faixas nós podemos retirar mas já picharam nomes de candidatos embaixo do Rodoviária e atrás da Catedral e os custos de limpeza nesses casos são muito altos”, afirma o administrador da cidade, Jorge Waquim. Ele conta que até o dia 25 não serão cobradas multas, que em infrações como essas variam de 0,1 a 5 UPDFs. “Por enquanto estamos fazendo um trabalho de orientação e esperamos contar com o apoio dos partidos políticos para mantermos a cidade

limpa”, explica Waquim.

Nesse sentido, foi enviado a todos os presidentes de partido um ofício com cópia da legislação que disciplina a utilização desse tipo de propaganda, inclusive no caso específico de Brasília, para evitar que ela seja desrespeitada sob a alegação de que era desconhecida. Na cidade que é Patrimônio Cultural da Humanidade, mesmo em propriedades particulares, como muros de casa residenciais, é necessária a aprovação da administração para que seja fixado material de campanha. Segundo Waquim, os casos serão analisados isoladamente mas ele adianta que em avenidas como a W3, por exemplo, a propaganda eleitoral não será permitida.

É que o Código de Edificações de Brasília prevê, entre outras coisas, a proibição da colocação de anúncios às margens das vias de circulação dentro do perímetro urbano e metropolitano. “Isso só será autorizado nos locais onde não há muito tráfego”, avisa o administrador da cidade. Ele ressalta que o Tribunal Regional Eleitoral (TRE) é que vai disciplinar a forma de atuação da Administração em relação à aplicação das penalidades cabíveis aos infratores. “Trabalharemos em conjunto”, acrescenta.

A idéia da Administração é concentrar a fixação de material de propaganda eleitoral nos cerca de 210 outdoors e 354 “pirulitos”

construídos com essa finalidade, existentes em Brasília. “Estamos fazendo um levantamento das suas localizações e quantidades exatas para que o TRE possa disciplinar a utilização desses espaços”, informa Waquim. A Lei Eleitoral prevê que a propaganda através de outdoors deverá ser precedida de um sorteio entre partidos e coligações, realizado no máximo até o dia 25 deste mês. No entanto, Jorge Waquim ressalta que há muitos outdoors não legalizados e diz que pretende promover uma reunião entre empresas e partidos políticos para discutir o assunto.

Em relação aos “pirulitos” o administrador de Brasília considera a possibilidade de eles serem sorteados semanalmente entre todos os partidos para evitar que um candidato cubra a propaganda de outro com seu material de campanha. “Assim, a cada semana os partidos ou coligações utilizarão determinados ‘pirulitos’ dentro de uma escala de renovação”, explica. Esses cilindros concentram-se principalmente em pontos de ônibus e área central da cidade. “Estamos fazendo um apelo aos candidatos para que respeitem a legislação e evitem a poluição de Brasília”, diz o administrador. Waquim acredita que o eleitor brasiliense “é consciente e não irá votar naqueles que sujam a capital”.